

Contexto APA de Cananeia-Iguape-Peruíbe (APACIP)

De acordo com o Sistema Brasileiro de Unidades de Conservação (SNUC), LEI Federal n. 9.985 de 18 de julho de 2000, as Unidades de Conservação da categoria de Áreas de Proteção Ambiental (APA) fazem parte do grupo de áreas protegidas para uso sustentável.

A APA de Cananeia-Iguape-Peruíbe (APACIP), foi criada em 1984 e ampliada em 1985. Com área total aproximada de 234 mil hectares, ela está parcialmente sobreposta a seis municípios Cananéia, Iguape, Ilha Comprida, Itariri, Miracatu e Perúibe, está localizada no sudeste do Estado de São Paulo. Está integralmente localizada no bioma Mata Atlântica, com predominância de manguezais, restinga e densas florestas ombrófilas (disponível em <http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2241-apa-de-cananeia-iguape-peruibe>).

Em uma proposta pioneira para época, anterior mesmo a existência do SNUC, foi elaborado e publicado em 1996 um documento denominado (Plano de Gestão da APA CIP), que reunia os diagnósticos, ações para gestão e uma proposta de zoneamento. No entanto, após publicação do SNUC em 2000, foi estabelecida outra estrutura técnico/jurídica para elaboração do documento, que veio a ser formalmente denominado de Plano de Manejo.

Para atualizar o conteúdo ao formato do Plano de Manejo, conforme a legislação do SNUC, no ano de 2014, foi proposta a atualização, com financiamento do projeto GEF-Facility "Manguezais do Brasil" e com apoio do PNUD. Iniciou-se assim os trabalhos de elaboração Plano de Manejo da APA CIP, que foi avaliado pelo ICMBio sede, sendo publicado oficialmente em fevereiro de 2016, por meio da Portaria do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) n. 14 de 2016.

Dentro das ações prioritárias, estabelecidas pelo SNUC, a unidade de conservação deve manter e estimular, por meio da gestão participativa, o funcionamento de um Conselho Consultivo que é formado por diversos atores da sociedade organizada local. Dentre os setores participantes do Conselho da APA CIP, estão presentes entidades governamentais, não-governamentais, pesquisa acadêmica, sociedade civil dentre outras entidades interessadas na gestão da Unidade de Conservação.

O Conselho Consultivo, já havia sido implementado formalmente pela Portaria IBAMA N° 64/2002, em 19 de abril de 2002, passou por um tempo inativo, e foi reativado em julho de 2014, e renovado em 2016, pela Portaria do ICMBio N° 1.227 de 28/12/2016.

Projeto Biodiversidade e Mudança Climática na Mata Atlântica

O Projeto Biodiversidade e Mudança Climática na Mata Atlântica, ocorre no contexto da cooperação Brasil-Alemanha para o desenvolvimento sustentável, da Iniciativa Internacional de Clima (ICI) do Ministério Federal da Alemanha para Proteção da Natureza, Construção e Segurança Nuclear (BMUB), implementado pelo Ministério do Meio Ambiente do Brasil (MMA). Com assistência técnica da agência alemã de cooperação técnica Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, o projeto tem o objetivo de contribuir para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas por meio da implementação de medidas de adaptação baseada em ecossistemas AbE na Mata Atlântica do Brasil.

O foco regional do projeto se dá em três regiões de mosaicos de áreas protegidas, especificamente o Mosaico do Extremo Sul da Bahia (Mosaico de Áreas Protegidas do Extremo Sul da Bahia - MAPES), o Mosaico Central do Fluminense (MCF) no Rio de Janeiro. A APA CIP se encontra inserida no mosaico de unidades de conservação, localizadas no Mosaico Lagamar, no Sul de São Paulo e norte do Paraná.

O projeto visa, por meio da gestão dos serviços ecossistêmicos, contribuir para que o ambiente e sociedade sejam mais resilientes no longo prazo. Para isso, uma etapa obrigatória é realizar uma avaliação de vulnerabilidade climática.

Como as avaliações de vulnerabilidade, na época, ainda não seguiam protocolos e padrões internacionais ou nacionais, a inclusão das medidas AbE no Plano de Manejo da APACIP, foi realizada utilizando uma abordagem de planejamento integrado, realizado por uma equipe de diferentes profissionais, incluindo a participação de conselheiros, representantes da sociedade regional, e equipe técnica de assessores do Projeto Mata Atlântica MMA/GIZ, considerando as características espaciais e as metas, já traçadas para elaboração do Plano de Manejo.

Sobre conceitos sobre AbE

Não é foco do presente artigo, detalhar os conceitos de AbE. Em síntese, visando obter um entendimento comum da terminologia que cerca o conceito sobre a adaptação baseada no ecossistema no enfrentamento as mudanças do clima, a abordagem de AbE, concentra-se em fortalecer os serviços ecossistêmicos que permitam à sociedade lidar melhor em relação as mudanças do clima.

Seguindo-se a definição de que os serviços ecossistêmicos são: "benefícios que as pessoas obtêm dos ecossistemas. Incluindo serviços de abastecimento, como alimentos e água; regulação como regulação de inundações, seca, degradação de terras e doenças; como formação de solo e ciclagem de nutrientes, e serviços culturais, como benefícios recreativos, espirituais, religiosos e outros benefícios não-materiais "(Alcamo et al. 2003: V).

INTEGRAÇÃO AbE e Plano de Manejo APA CIP

Para difundir conhecimento teórico e aplicado sobre AbE, o projeto treinou entre 2012 e 2014, 45 especialistas das três regiões foco do projeto em nível nacional em métodos e ferramentas para integrar a abordagem AbE, no planejamento do ordenamento territorial das áreas do projeto.

No ano de 2014, foi realizado na região do estuário lagamar de São Paulo, no município de Cananéia, um treinamento sobre Mudanças do Clima e Adaptações Baseadas em Ecossistemas AbE, e posteriormente, uma outra capacitação, aprofundando a temática e visando a formação de formadores (FoFo) em AbE, realizado em Brasília-DF.

Durante o treinamento realizado em Brasília-DF, uma das atividades da capacitação, seria desenvolver um exercício, propondo a aplicação das técnicas aprendidas durante o curso, em um estudo de caso, proposto pelo grupo de alunos (FoFo). Desse exercício do curso, nasceu a proposta de integrar as ações sobre AbE para enfrentamento as mudanças do clima, inseridas no conteúdo do Plano de Manejo da APA CIP, que viria a ser elaborado em breve.

Inicialmente, o contrato de consultoria para elaboração do Plano de Manejo, não envolvia diretamente as ações relativas a inserção de medidas AbE, no escopo de objetivos diretos de elaboração do plano. A partir de então, os profissionais envolvidos na elaboração do Plano de Manejo e a equipe do Projeto Mata Atlântica, empreenderam esforços para alinhar as discussões da proposta de medidas AbE, inseridas no Plano de Manejo, buscando-se realizar um planejamento colaborativo de trabalho para inserção das temáticas AbE, no conteúdo do Plano de Manejo.

Vale destacar que o Plano de Manejo é uma ferramenta de gestão do território (APA CIP) que tem como objetivo, direcionar esforços e recursos para a realização do manejo sustentável que promova a conservação ambiental e ordenamento do uso dos recursos naturais do território. Muitas dessas ações se alinham perfeitamente com adoção de medidas AbE. Nesse sentido, não houve dificuldades em unificar as discussões para inserir a temática AbE no conteúdo do Plano de Manejo da APA CIP. Permitindo identificar os pontos de entrada para avaliar a vulnerabilidade e sistematizar a integração das medidas de AbE nas reuniões públicas do Plano de Manejo. Fato pioneiro naquele momento, pois nenhum outro Plano de Manejo no Brasil, até então, havia abordado diretamente a temática AbE em seu conteúdo.

Procedimento para inclusão AbE no Plano de Manejo APA CIP

Para inserir as temáticas AbE no Plano de Manejo, foi estabelecido o planejamento dos passos e tarefas sob a orientação de técnicos e consultores do Projeto Mata Atlântica e ainda por especialistas da AbE formados pelo projeto, oriundos da equipe de gestão da APA CIP, do centro de treinamento do ICMBio ACADEBIO, da universidade (UNESP campus de Registro).

Durante o processo de planejamento, foi estabelecido que a temática AbE seria abordada em **3 etapas** do processo participativo de reuniões públicas e colaborativas para a elaboração do Plano de Manejo.



Figura --- A APA CIP, por ter grande extensão territorial, aproximadamente 234 mil hectares, foi dividida em 3 setores diferentes, para planejar as etapas de reuniões públicas para elaboração do Plano de Manejo.

Etapas 1 – Coleta de impressões sobre as mudanças do clima.

A primeira abordagem sobre as mudanças do clima foi realizada, antes do início da reunião de cada reunião pública de elaboração do Plano de Manejo, que totalizaram 27 reuniões, distribuídas ao longo do território, com a participação de 566 pessoas. Contando com a participação de representantes das principais entidades governamentais, não governamentais, lideranças das comunidades e sociedade civil organizada, inseridas no território, ou usuárias dos recursos naturais encontrados na APA CIP.

Nas reuniões públicas de participação da sociedade, foi destinado um espaço para discussão, que pretendia coletar as impressões pessoais dos participantes sobre as questões relacionadas com as mudanças do clima. Segundo as próprias observações dos participantes e relacioná-las com seus anseios e expectativas para o futuro, dando a liberdade de expressão pessoal, quanto aos receios de degradação do ambiente e das expectativas de qualidade de vida de cada um, bem como, sobre as contribuições e sugestões sobre os caminhos e alternativas de melhoria das condições ambientais em âmbito geral, incluindo aquelas relacionadas as mudanças do clima.

Ressalta-se que o público alvo dessas reuniões eram pessoas de diferentes origens e atividades da sociedade dedicadas principalmente as atividades de pesca artesanal tradicional, pequenos agricultores e extrativistas, descendentes de populações tradicionais, pescadores amadores, empreendedores na área de turismo, empresários de diversos setores da economia, pesquisa científica, gestores de unidades de conservação dentre outros atores da região. Um público diversificado, com linguagem e modo vida particulares, com significativo repertório de conhecimento da região, bem como, diagnósticos, interpretações e posições diferenciadas sobre a mudança do clima.

Dinâmica das Reuniões abertas ao público

Perguntou-se ativamente e também em abordagem direta em painéis interativos, nos quais foram indicados nexos causais das mudanças climáticas com os impactos ambientais identificados pelos participantes.

Por fim, os participantes foram convidados a relacionar medidas de adaptação possíveis dentro do contexto do Plano de Manejo.

A segunda fase de abordagem da temática AbE foi realizada, após o término da reunião temática do Plano de Manejo. Pautando-se nas discussões da elaboração do Plano de Manejo, os assuntos sobre mudanças do clima e AbE eram retomados com a apresentação de palestras e recursos áudio visuais, trazendo mensagens conceituais e sobre a relevância das medidas AbE.

Reflexão sobre a Etapa 1

A primeira abordagem atendeu as expectativas, obtendo grande engajamento voluntário dos participantes. Houve uma rica contribuição, tanto nos processos de identificação de potenciais impactos ambientais relacionados aos serviços ecossistêmicos na região, nos diagnósticos, bem como na proposição de soluções alternativas para os desafios mais evidentes, diante da interpretação de cada ator envolvido.

Devido as discussões sobre o Plano de Manejo abordarem diversos assuntos e interesses diferentes, além de debater pontos conflituosos, demandando muito tempo e energia dos participantes nas dinâmicas e discussões durante a reunião. A segunda etapa de abordagem das medidas AbE, teve pouco engajamento, pois os participantes, já se encontravam exaustos, após 4 horas de atividades ininterruptas. Após uma série de tentativas e de acordo com a equipe de consultores de planejamento e com a coordenação das atividades do Plano de Manejo, decidiu-se que a abordagem final conceitual seria descontinuada nas próximas reuniões.

Etapa 2 – Workshop sobre AbE e Plano de Manejo

Foi realizado um workshop específico sobre a temática AbE, evento inserido no conjunto de reuniões temáticas para elaboração do Plano de Manejo, destinando uma reunião específica para discutir e sistematizar os resultados obtidos nas reuniões anteriores. A Reunião foi aberta à sociedade, e aprofundou as discussões sobre AbE e enfrentamento a mudança do clima no contexto do Plano de Manejo.

Para este workshop de um dia, realizado em maio de 2015, o principal desafio foi a inexistência de informação sobre modelos de projeções climáticas, em escala para a região do Mosaico Lagamar entorno.

Dinâmica do workshop

Esta reunião tratou especificamente do contexto das medidas AbE e alternativas para gestão territorial da APA CIP, focando nas principais metas de medidas AbE elencadas e a sua relação com as possíveis melhorias na gestão do território, observando-se ainda, as contribuições realizadas nas reuniões comunitárias para elaboração do Plano de Manejo .

Foi realizado uma abordagem direta por meio de dinâmicas, dentre a apresentação de mapas da APA CIP, e fluxogramas em painéis interativos, nos quais foram indicados os nexos causais dos impactos potencialmente conectados as mudanças climáticas.

Reflexão sobre a Etapa 2

Entende-se que a reunião teve grande engajamento dos participantes, os quais contribuíram nas proposições a diagnósticos sobre possíveis alterações do clima que pudessem ser enfrentados com as medidas AbE no território.

Naquele momento de realização do Workshop, os modelos matemáticos de mudanças do clima para região, em escalas adequadas, para as próximas décadas, ainda estavam em processo de elaboração e

não puderam ser utilizados nas discussões como subsídios de cenários possíveis para as mudanças do clima na região. Fato que poderia contribuir mais para a discussão e definições das ações potenciais.

Ao final da reunião, muitos relacionamentos de ações foram construídos coletivamente, contribuindo como pauta nas metas gerais preliminares do Plano de Manejo.

Etapa 3 - Procedimento de Zoneamento, elaboração dos Programas e Normas do Plano de Manejo.

Os requisitos prioritários para o conteúdo do Plano de Manejo são: a elaboração do Zoneamento, o estabelecimento de Normas específicas de gestão da APA CIP e a elaboração de Programas de ações a serem realizadas para que a unidade cumpra suas demandas de gestão estabelecidas formalmente.

O procedimento contou com várias reuniões participativas ao longo de todo território da APA CIP, com do mesmo público alvo de participantes das Etapas 1 e 2. Nessas reuniões, a participação do público foi voltada a discussão de como o Plano de Manejo iria funcionar, quais as delimitações geográficas de Zonas de uso público do território, quais seriam os compromissos de gestão por meio de Programas de ações, e estabelecer regras de uso de determinados recursos naturais, os limites e regramentos da ocupação humana no território, e relacionar quais inserções de medidas AbE seriam contempladas como ações do conteúdo do Plano de Manejo.

Dinâmica do processo de Zoneamento, Normas e Programas

Diante de uma apresentação prévia sobre quais pontos principais seriam abordados como contribuição na reunião. Perguntou-se ativamente e em abordagem direta, quais pontos seriam identificados como prioritários pelos participantes, onde se podia identificar atividades e impactos ambientais existentes no território e a forma e tratá-los. Por fim, os participantes foram convidados a relacionar medidas de adaptação possíveis dentro do contexto geral do Plano de Manejo.

Reflexão sobre a Etapa 3

Ao final da Etapa 3, foram sistematizadas as ações AbE que seriam integradas ao texto do Plano de Manejo. Para tanto, foi proposto a inclusão de um programa específico, denominado (Programa de Enfrentamento as Mudanças do Clima).

Por atribuição normativa, a proposta preliminar do Plano de Manejo foi tramitada para a Sede do ICMBio em Brasília, para avaliação, parecer e encaminhamentos da (DIMAN) Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação, sendo analisada por técnicos da Coordenação de Elaboração e Revisão do Plano de Manejo (COMAN).

Seguindo orientações da COMAN, o texto preliminar do Plano de Manejo foi reorientado e reformulado para que não contivesse um número de programas maior do que 5, e além, não deveria incluir o detalhamento das ações propostas nos Programas, pois estas deveriam ser estabelecidas em um Plano de Ação a ser elaborado posteriormente a publicação formal do Plano de Manejo.

Diante as orientações de reformulação, o detalhamento das ações dos Programas foi desvinculado do texto final do Plano de Manejo. Como um dos efeitos possíveis permite uma maior flexibilidade no gerenciamento das ações e sua implementação de acordo com a gestão da Unidade de Conservação e

recursos e cronograma disponíveis, porém, para muitos atores que contribuíram para o processo de construção das propostas, nas diversas reuniões, ficaram com certo estranhamento e descontentamento sobre o texto final, pois muitos Programas, inicialmente propostos, foram “**reduzidos/condensados**” a somente 5 Programas. E ainda, os detalhamentos de ações não tinham sido contempladas no conteúdo do texto final do Plano de Manejo, por atribuição de decisão da DIMAN/COMAN/ICMBio.

Os programas estabelecidos no Plano de Manejo APA CIP são: 1- Programa de Proteção Ambiental; 2- Gestão Ambiental e Enfrentamento à Mudança do Clima; 3- Pesquisa e Monitoramento; 4- Desenvolvimento Socioambiental e 5- Gestão operacional.

Com o agrupamento de ações em somente 5 programas, muitas ações AbE, acabaram por ficar distribuídas transversalmente em outros programas. Entende-se que este fato não causou prejuízos ao conjunto de proposições das medidas AbE.

Aprendizados do processo de inserção de medidas AbE no contexto do Plano de Manejo da APA CIP.

Em relação a Linguagem

Conforme mencionado anteriormente, a gestão participativa no processo de elaboração das propostas do Plano de Manejo foi muito rica, contando com a participação social dos principais representantes da comunidade de usuários, gestores de UC, pesquisadores, entidades da administração pública dentre outros atores. Tal diversidade de atores, precisavam ter a compreensão clara dos conceitos que fundamentam as propostas, e que, cada qual, a sua maneira, pudesse se engajar ao processo de debates e de construção de contribuições. Nesse sentido, houve a preocupação inicial em abordar os conceitos de AbE, introduzido as temáticas de forma dinâmica, lúdica e palatável a todos os públicos.

Em relação as impressões manifestadas pelo do público

Abordar as mudanças do clima no contexto das reuniões de elaboração do Plano de Manejo teve boa aceitabilidade, manifestada pelos participantes. Com benefícios indiretos para o processo participativo, contribuindo para provocar as reflexões críticas necessárias nos participantes, dentro do escopo multidisciplinar do Plano de Manejo e na interpretação das escalas de potenciais impactos sobre o modo de vida de cada um.

Em relação ao tempo dispensado para as abordagens AbE, entende-se que foi muito condensado, pois muitos conceitos precisam ser mais detalhados e aprofundados para alguns atores. Por exemplo: os conceitos sobre resiliência do ambiente, diferenças conceituais sobre clima e tempo, eventos extremos, escalas temporais e geográficas, impactos ambientais indiretos, dentre outros conceitos, que carecem de um tempo maior para sedimentar as informações, que para alguns, estão sendo ouvidas pela primeira vez. Nesse sentido, percebeu-se nos participantes o desejo de conhecer mais sobre o assunto, e poder contribuir mais com o processo de debates sobre as medidas AbE.

Em relação ao conteúdo e debate de assuntos nas reuniões

A forte concentração de temas e atividades nas reuniões que, frequentemente ultrapassavam quatro horas de duração, chegavam a uma saturação e conseqüente dispersão de atenção nos participantes. Por esse motivo, ao final das reuniões não se obteve os resultados esperados de engajamento sobre as abordagens AbE.

Em relação as projeções climáticas

Naquele momento, a ausência de projeções climáticas formou uma lacuna de conhecimentos importantes, acerca dos modelos matemáticos, tratados para região. Nesse sentido, o avanço do processo foi parcialmente prejudicado, principalmente na avaliação de riscos ecológicos aos serviços ecossistêmicos. Portanto, decidiu-se basear as abordagens AbE diante da percepção das pessoas, considerando também, como fator estratégico para aumentar o engajamento nas propostas de medidas de adaptação relacionadas ao clima.

Em relação aos desafios futuros

Diante das dinâmicas inerentes a administração, entende-se que a publicação do Plano de Manejo, cumpriu com as demandas prioritárias estabelecidas pelo SNUC, buscando ações de sustentabilidade na gestão dos recursos naturais, com o foco na conservação da biodiversidade, na manutenção das comunidades tradicionais de pescadores e seu modo de vida, bem como no aprimoramento de boas práticas ambientais, seguindo as normas e tratados em prática no Brasil. Agora o desafio é implementar as ações propostas do Plano de Manejo.

Fundamentando-se no Plano de Manejo é necessário ativar a matriz de ações e monitorar o seu andamento. Muitos recursos, trabalhando em sintonia, são necessários para a implementação das ações. O maior obstáculo é gerenciar a aplicação de recursos de acordo com o cronograma das ações subsidiárias, que muitas vezes, estão além da atribuição do gestor local e mesmo da alta administração do Órgão.

Particularmente, entendo que a publicação do Plano de Manejo da APA CIP, foi um feliz esforço de profissionais e pessoas interessadas na gestão dos recursos naturais da APACIP, ocorrido em uma janela de oportunidades raras na administração pública, que culminou com um documento basilar, com potencial de impulsionar avanços na gestão territorial do mosaico estuarino de Cananéia, Iguape, Ilha Comprida e no território de Peruíbe.

Ressalto a importância de ampliar os conhecimentos relacionados às medidas AbE, para uma camada maior da população, pois o conhecimento capacita as pessoas a fazerem melhores escolhas para adaptação as constantes mudanças.

Por fim, agradeço a todos os participantes que de alguma forma, contribuíram no processo de elaboração dos documentos e reforçaram mutuamente os ânimos, para inclusão da temática de enfrentamento as mudanças do clima no Plano de Manejo APA CIP.

Fotos de algumas reuniões para elaboração do Plano de Manejo APA CIP.

